

Apresentação

O pensamento de Paulo Freire e sua intersecção com cultura e comunicação

Num país como o Brasil, manter a esperança viva é em si um ato revolucionário
(Paulo Freire).

Esta edição da revista *Extraprensa* apresenta uma pequena contribuição ao centenário de nascimento do grande pensador da educação brasileira Paulo Freire, comemorado em setembro de 2021, por meio de trabalhos que tratam da interface de conceitos desenvolvidos por Freire com as áreas de comunicação e cultura.

Nesses trabalhos, ideias como cultura do silêncio, ação cultural para a liberdade, educação como prática dialógica e, principalmente, o compromisso com a transformação social se interseccionam com os debates teóricos do campo da comunicação e da cultura particularmente no cenário latino-americano, além de contribuir para a reflexão sobre dilemas da construção de campos interdisciplinares entre a área de comunicação e educação.

A efeméride atualiza as contribuições acadêmicas em um momento em que o legado freiriano é violentamente atacado pelos responsáveis pela elaboração e condução das políticas públicas federais no país, incorrendo na ameaça de retirá-lo de sua posição como patrono da educação brasileira. O centenário do educador impulsionou uma ressurreição do seu pensamento nas ciências humanas, contribuindo com o relançamento de edições das suas principais

obras e pesquisas e com a produção de novos artigos.

Paulo Freire centrou seus estudos no campo da educação. Entretanto, por pertencer a uma diáspora de pensamentos libertários, na qual a preocupação com a emancipação dos povos latino-americanos é o fio condutor das reflexões, está inserido naquele conjunto de intelectuais que possibilitam reflexões multidisciplinares e a construção de ideias em vários campos, inclusive o da comunicação. Isto porque o pensamento de Paulo Freire enseja uma práxis transformadora, como bem captado por Mario Kaplún no clássico *El comunicador popular*, em que propõe uma comunicação baseada no processo e não apenas no “depósito de conteúdos” típico da educação bancária.

A interpelação para uma práxis libertadora incomoda sobremaneira os detentores do poder, porém também cutuca uma certa tradição intelectual institucionalizada: a de construir pensamentos meramente pelo desejo de erudição e não para contribuir para a transformação da realidade que se vivencia. Comunicação “imparcial”, escola “sem partido”, economistas “técnicos” viraram mantos que escondem o descompromisso com os problemas sociais cada vez mais graves. Por isto, trazer Paulo Freire para outros campos do conhecimento é mais que necessário – isso foi o que motivou a equipe da *Extraprensa* a produzir este número.

Os seis artigos que compõem esta edição apresentam um panorama variado sobre a relação entre cultura, comunicação

e educação, perpassando temas como jornalismo, cinema, TV e mídias alternativas, evidenciando, assim, uma ampliação dos suportes materiais e instrumentais para a demonstração, prática e avaliação das suas ideias e modelos pedagógicos.

No artigo “Paulo Freire e o direito à palavra dos oprimidos e das oprimidas na contemporaneidade”, as pesquisadoras Célia Regina Trindade e Ada Cristina Costa atualizam o pensamento e o processo de comunicação freiriano em relação a questões contemporâneas como força motriz das lutas anticapitalista, antirracista e anti-heteronormativa em nossa sociedade.

A contribuição dos pesquisadores Crisilli Montipó e Jorge Kanehide, “Estar no e com o mundo: contribuições de Freire para um jornalismo transformador”, articula-se no conceito de um jornalismo libertador e transformador, em paralelo aos conceitos freirianos de uma educação emancipatória. Teria o jornalismo a capacidade de evidenciar desigualdades sociais e colaborar para a transformação social? A prática de um jornalismo inclusivo em nossa sociedade seria possível?

Em “Cinema, educação e Paulo Freire: o estado do conhecimento das teses e dissertações de 2016 a 2021”, Ana Luiza Ruschel e Adriana Suarez realizam um levantamento de teses e dissertações sobre cinema que tiveram por base o referencial teórico Paulo Freiriano. Como a educação, o cinema pode ser concebido como uma mídia contestadora e transformadora da realidade, abrindo caminho para a abordagem de questões prementes na nossa contemporaneidade.

Em “Influência e atualidade de Paulo Freire nos estudos em comunicação e no jornalismo: o retorno ao pensamento freiriano diante dos desafios contemporâneos”, a pesquisadora Hebe Gonçalves de Oliveira destaca a atualidade do pensamento de Freire no campo da comunicação e do jornalismo, salientando que os conceitos do educador não foram superados desde as suas formulações, na década de 1960, e se mostram mais do que atuais e necessários na presente sociedade brasileira.

No artigo “Educação crítica para os meios na cidadania comunicativa: apropriações para a crítica e o diálogo”, o docente Ismar Capistrano Filho aprofunda a reflexão sobre a colaboração do método freiriano para o conceito de cidadania, à medida que permite a democratização das trocas sociais que fundamentam o direito à comunicação. Segundo o autor, essa democratização ocorre tanto na prática da educação formal quanto na educação informal.

Na pesquisa “Lições da pandemia: TV educativa como política de comunicação e educação”, Wagner Aragão aborda a necessidade de criação de políticas públicas em comunicação e educação que utilizem emissoras educativas como instrumentos de ensino. Os conceitos pedagógicos de Paulo Freire são aqui cotejados com outros referenciais teóricos para o desenvolvimento do tema e justificativa da premissa apresentada.

Na seção “Outros temas”, a entrevista “O amor pela locução e o movimento das rádios livres sorocabanas pela perspectiva de Silvana Lima” finaliza a edição. Nela, Felipe Parra, Luciano Maluly e Beatriz Pasqualino procuram demonstrar a importância das

rádios livres como meios de comunicação em que cidadãos podem se expressar através de um canal de rádio local sem medo de serem censurados e constrangidos.

Esperamos que essa seleção contribua para a percepção da atemporalidade do pensamento freiriano e de como seu legado é constantemente ressignificado através de novos suportes metodológicos de pesquisa. Num grave momento de retrocesso das políticas públicas federais para a educação, em que superamos as taxas de analfabetismo dos anos 1960, temos aqui exemplos de ações que podem

reverter esse quadro num futuro próximo, como aludimos na epígrafe que abre este editorial.

Boa leitura!

Prof. Dr. Dennis de Oliveira

Editor Responsável

Luís Matos

Editor Executivo

Abril de 2022

Centro de Estudos Latino-Americanos sobre
Cultura e Comunicação (CELACC)